



POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES QUALITATIVAS NO FAZER DA FAMÍLIA COM A CRIANÇA EM SITUAÇÃO ESCOLAR

Marcos Antonio da Silva ¹

RESUMO

Este estudo objetiva investigar quais mudanças nos padrões de interação entre a família e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar. É um estudo descritivo que se insere numa pesquisa interdisciplinar pela busca da ampliação dos conhecimentos práticos e teóricos frente às observações em contexto relacional: observações assistemáticas a partir dos relatos das crianças nos eventos da relação familiar; observações sistemáticas através de um questionário fechado sobre como a família interage com a criança no cotidiano social e através de dinâmicas operativas com as famílias. A amostra foi constituída por 53 famílias/responsáveis de crianças matriculadas na Educação Infantil, na rede pública de Cabo Frio/RJ. Verificou-se que as famílias pouco diferenciam o tempo vital da criança; que a comunicação complementar entre os membros da família é um indicador relevante para a caracterização da interação saudável; e que as famílias carecem de orientação psicoeducacional para a superação das práticas padronizadas e dos comportamentos repetitivos; que desejam o fortalecimento e a construção de projetos de vida autônoma. Considera-se que a intervenção terapêutica socioeducativa é imprescindível para um despertar sobre a forma de ampliar os espaços de possibilidades voltados à construção da cidadania e empoderar às famílias no universo doméstico e no domínio público.

Palavras-chave: Educação Infantil, Família, Escola, Participação.

INTRODUÇÃO

É através das histórias que obtemos a noção de mudanças em nossas vidas. É através das histórias que somos capazes de obter o sentido de desdobramento dos eventos de nossa vida através da história recente, e este sentido parece ser vital para a percepção de um “futuro” que seja de alguma forma diferente do “presente”. As histórias constroem começos e fins; elas impõem começos e fins ao fluxo da experiência. (Gianfranco Cecchin). ²

Não tenho conhecimento de registro de ninguém que tenha escrito algo sobre alguma questão que não tenha como referência de partida uma história. Pois, não podemos negar que a

¹ Graduado em Pedagogia pela UCB-RJ, com especialização em Orientação Educacional pela UERJ-RJ e em Psicopedagogia pela UFRJ-RJ. Mestre em Desenvolvimento da Criança pela UTL-Lisboa/Portugal..
ppmarsilva@outlook.com

vida é relação, história, muitas histórias. Falo da vida do ser humano em movimento, daquele que pensa-sente-quer-age... Portanto, para escrever este trabalho parti da minha história, especificamente mais focado na minha história profissional. Da minha história profissional como pedagogo que, atordoado com as condições da existência humana de maiores riscos no tempo presente, tempo de crise e de atitude fragmentada, geradora de alienação, conflitos e incontestável sofrimento psíquico...), resolveu olhar para as famílias/responsáveis das crianças em situação escolar que apresentam caminhos indesejáveis pelas vicissitudes da vida, por conta das histórias, das emoções e das incertezas de ser nesse mundo de imposições perversas.

As histórias trazidas pelas crianças sobre o cotidiano familiar, apesar de possíveis semelhanças, são histórias de significado peculiar, que, certamente, são constituídas de um modo de vida próprio embora com base e perspectiva na reprodução social. Percebe-se que as variáveis pontuais da crise da sociedade, pouco a pouco, refletem na crise específica da família e, por consequência, promovem variações no desenvolvimento da criança em situação escolar.

O presente estudo visa provocar um estranhamento à naturalização da prática educativa familiar e propor mudanças nos padrões de interação entre a família e a criança em situação escolar, de tal forma, a emergir novos significados através do diálogo e a qualificar a prática participativa no desenvolvimento familiar em contexto relacional, em especial na relação participativa no fazer com a escola.

Inicialmente, o que me levou a desejar a trabalhar na intervenção sócio-política da família da criança em situação escolar foi a situação real de vulnerabilidade social de algumas famílias com quem trabalho na rede pública do município de Cabo Frio/RJ. O estudo despertado a partir da leitura sobre a “história de Emília”. História que conheci quando participei de uma supervisão psicopedagógica, realizada pelo Professor Dr. Jairo Werner, no grupo de estudos sobre o paradigma “A construção do ser e do saber”, coordenado pela Prof^a. Aglael Luz Borges. Uma história de carência produzida por profissionais não comprometidos com o “Desenvolvimento Ecológico Humano”, por ignorar o outro como sujeito de direitos e deveres à vida cidadã e

Naquela oportunidade, o prof. Jairo Werner trouxe para o grupo de estudos uma reflexão marcante sobre *o processo saúde-doença que está intimamente relacionado à qualidade de vida*. A partir daí, diante da realidade que experencio no dia a dia, como trabalhador socioeducativo, busquei complementar minha formação reconstruindo meus conhecimentos aproximados as demandas da comunidade onde atuo, profissionalmente, na promoção da



educação para a saúde das pessoas e das principais instituições de referência, a família e a escola.

Diante das dificuldades enfrentadas para desenvolver uma proposta de trabalho coerente e consistente frente às demandas da população local, tomei como caminho para potencializar minhas ações, integrando entre outras competências, os conhecimentos teóricos e práticos do Curso de Formação em Terapia de Casal e Família, proposto pelo Instituto de Pesquisa Heloisa Marinho. A sistematização dos conteúdos programáticos, o eco das vivências do grupo-aula e as práticas de terapia supervisionada, corroboraram para a construção dialética de processos proximais que, pouco a pouco, apontaram caminhos para novas expectativas e me motivou a continuar essa complexa escolha de participar dos movimentos sociais por uma educação para a saúde integrada.

Ressalto que a base dos estudos de concepção sistêmica, que implica conceber o outro na interrelação das histórias pessoais e dos diferentes contextos de vida interdependente que organiza um todo, promoveu um investimento construtivo e resultou na elaboração desse estudo que investiga quais mudanças nos padrões de interação entre a família/responsável e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar.

Definido o objeto da investigação para a análise e construção do estudo, ratifica-se a ideia de que a transformação necessária no âmbito familiar é também uma questão de “práxis humana”, competência que tem o sujeito em agir conscientemente sobre a realidade objetivada.

Desejo, portanto, que este estudo contribua para o estímulo de outras possíveis e necessárias intervenções psicoeducativas nas interações familiares e socioculturais.

O PROBLEMA

No Brasil, as pesquisas e os debates sobre movimentos sociais que focam o desenvolvimento da criança em contexto destacam a família como objeto de atenção de políticas públicas de assistência, de educação e de saúde para a reconstrução da sociedade cidadã. E inúmeras produções nos últimos anos sobre a família contemporânea apontam grandes desafios frente à complexidade dessa instituição e afirmam que é uma questão que ainda está por ser reconstruída a partir de uma abordagem interdisciplinar, para além das contribuições isoladas das teorias das Ciências Sociais.

A família não é a única instituição pela qual se processa a socialização, mas é, sem dúvida, uma instituição de via significativa, por se tratar da matriz responsável pela tarefa



socioeducativa do ser humano. A família é a matriz mediadora entre o ser humano e a sociedade, ela é a representação social de referência que traduz os indicadores visíveis, reconhecidos e outorgados pela sociedade civil organizada. Pois, não existe sociedade civil organizada sem a mediação familiar e, na maioria das vezes, a recíproca é verdadeira, já que é precipuamente a partir da sociedade organizada que a família se constitui matriz social.

A importância da família na inserção e na reinserção social de crianças e adolescentes no Brasil tem sido cada vez mais enfatizada em pareceres e estudos jurídicos e psicossociais, sendo considerada como base estrutural e afetiva para desenvolvimento adequado da personalidade e do caráter de crianças e adolescentes. (WERNER, 2007, p.41-42).

Percebe-se, no contexto das prioridades sociais, que as políticas sociais excludentes despotencializam, sistematicamente, as relações sociais e dificultam a compreensão da realidade do desenvolvimento, enquanto realidade social. Estas políticas, atenuadas insistentemente pelas tendências neoliberais adquiriram, progressivamente, pouca efetividade social e se desenvolveram subordinadas a critérios clientelistas, impondo a cultura tecnoconsumista que violenta a humanidade, submetendo as famílias, e conseqüentemente infligindo as crianças às situações de pressões intoleráveis, gerando descaminhos nos padrões de interação familiar e paralisando-as, afetiva e culturalmente, para lidar com a realidade objetiva. Como exemplo, temos visto que as famílias estão adquirindo bens tecnológicos descartáveis de alto custo em detrimento de consumo de cultura (compra-se computador e celular de última geração, mas não compra livro, nem tão pouco utiliza esse computador para aquisição de conhecimentos).

A realidade construída na tensão produzida pela contradição que oculta a violência permitida no processo equivocado de participação na família (acesso à informação, à ação da mídia...), configura um quadro de múltiplas negações, dentre as quais se coloca a negação de princípios determinantes e de valores humanizantes que aproximam a prática social de condições de existência de maiores riscos. Todavia, essas práticas no contexto da família, independentemente das diferenças culturais e econômicas, comprometem a dinâmica interacional no grupo familiar e sequestram da família juízos e emoções referentes à sua função e importância social.

Assim, a compreensão articulada sobre o significado da família no processo de socialização da criança, e nesse estudo, da criança em situação escolar, é uma questão a ser investigada por entender-se que a família (cada vez mais fragilizada pelas pressões externas e divisões internas) deveria exercer um dos papéis sociais mais significativos para a inclusão



social e o desenvolvimento humano em contexto. Algumas conquistam esta meta porque conseguem visibilizar o caminho e buscam as condições para a inclusão.

Reconstruir um conhecimento que possa contribuir para uma compreensão mais consistente do processo de inclusão sociocultural da criança, de forma a orientar políticas, programas e ações que venham a ressignificar a realidade conhecida, parece ser uma tarefa prioritária. Pois:

Além da histórica exclusão social das famílias de classes populares, a família, de modo geral, vem atravessando transformações que a enfraqueceram e a descaracterizaram ao longo destes últimos anos. (...) a família continua sendo a instituição soberana, magna e de maior competência para abrigar, acolher, inserir e reinserir crianças e adolescentes, que por variados motivos, encontram-se fora de cuidados parentais e familiares a que fazem jus. (WERNER, 2007, p.42).

Este estudo visa a investigar o contexto familiar, que envolve as relações intersubjetivas dos seus membros e as mudanças significativas nos padrões de interações. E se propõe a gerar indicadores que possibilitem nortear políticas e ações transformadoras para o desenvolvimento sociocultural da família e, conseqüentemente, numa perspectiva psicoeducacional, promover uma participação concreta nos programas institucionais para o desenvolvimento da criança, em especial com a escola.

É com o espírito de entendimento sobre as variáveis curriculares, componentes das estruturas que envolvem a questão em voga e as possibilidades reais e momentâneas dos sujeitos que nela opera, que se busca intervir no problema a ser estudado: quais mudanças nos padrões de interação entre a família/responsável e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar?

OBJETIVOS DO ESTUDO

Com o propósito de nortear uma consciência prática, no sentido de explicitar a importância da disponibilidade ativa dos sujeitos-matriz (membros do sistema familiar) que medeiam o processo de desenvolvimento integrado da criança, foram elaborados objetivos contextualizados para suporte do estudo proposto. Trata-se de observar, sistematicamente, as estruturas da instituição família e o desempenho de papéis que influenciam a dinâmica do desenvolvimento das atividades diretamente relacionadas à prática educativa na família, de forma a procurar responder a questão inicial e outras que poderão surgir durante o estudo.

1.1.1 Objetivo Geral



Investigar quais mudanças nos padrões de interação entre a família/responsável e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

Identificar as fronteiras difusas que fragilizam a participação da família no desenvolvimento da criança em situação escolar.

Contribuir com o funcionamento do sistema familiar frente ao desenvolvimento da criança em situação escolar.

JUSTIFICATIVA

A aquisição de informações referenciadas em pesquisas científicas, a respeito do tema levantado, é uma exigência social, o que ratifica seu caráter pragmático de valor prático, assim como as mudanças operacionais e a evolução do conteúdo do saber e do não saber cotidiano partem da expressão e generalização da experiência individual e coletiva. Família é construção social; “é sempre algum segmento de um grupo maior, em um determinado período histórico” (Minuchin, 2008) e de “causalidade circular” (Calil, 1987).

Essas mudanças na forma como se organiza o conteúdo do conhecimento sistematizado na tensão entre o sujeito em movimento e o objeto em movimento, revelação do sentido contrapondo ao conhecimento-verdade, alteram as estruturas acomodadas e naturalmente instituídas, a partir de um período denominado por Bronfenbrenner (1996) de “transição ecológica”, que caracteriza um período importante da organização ambiental para a transformação da produção desejada no contexto social e especialmente neste estudo, no contexto familiar. É neste sentido que se organiza o presente estudo para a reconstrução de um saber científico em desenvolvimento psicoeducacional da família na verdadeira travessia entre realidade interna e externa, simultaneamente ligada “... ao que é real e diz respeito ao objeto, mas também ao que é ideal, e diz respeito ao sujeito” como ressalta Borges (2000).

A família, assim também como a escola, ainda pensa a educação como um patrimônio sustentável, com suas velhas questões e respostas, ignorando sonhos, necessidades, sentimentos e consciência da prática dos sujeitos na relação interativa e, ainda nega uma aproximação coletiva rumo ao que se diz que deseja, a vida feliz compartilhada. A qualidade integrada da relação entre a família/responsável e a criança em situação escolar exige um permanente repensar estratégico, frente às transformações psicoeducacionais, para enfrentar e superar as diferenças socioculturais existentes e redirecionar as indicações de descaminhos no desenvolvimento em contexto.

A cultura pertence não apenas aos costumes, valores, padrões familiares e crenças religiosas, mas também às forças sociais e políticas que têm moldado a vida familiar no decorrer do tempo. (ALMEIDA, WOODS, MESSINEO & FONT, 2003, p. 477)

Não é possível pensar esta relação como uma busca que se esgota no ambiente familiar, é necessário ampliá-la; ela precisa ser pensada como um processo dinâmico do todo que a envolve numa perspectiva sistêmica, convergindo valores potenciais e objetivos, cujo conteúdo varia na rede social dessas relações, de representação dos fenômenos observados e de dialogicidade sobre os mesmos, e que também se constrói no contexto familiar. Pois, é fato que as vicissitudes da vida social colocam as pessoas e as famílias etiquetadas às circunstâncias.

Com base na fala de Paulo Freire citada por Steinberg (1997), o olhar e a escuta, são práticas prioritárias da complexa construção social da prática educativa. Portanto, é de extrema relevância considerar que apenas um cidadão comprometido com a mudança da estrutura social pode formar um cidadão comprometido com a humanização do ser humano.

A interseção dos estudos sistematizados por pesquisadores que trabalham em diferentes áreas do conhecimento tem ampliado o horizonte das análises da condição de classe do sujeito (dimensão objetiva) sobre as relações entre a família e a criança, como também, têm se constituído em um dos eixos mais fecundos de reflexão do contexto social.

Daí a importância de se investigar as mudanças nos padrões de interação entre família/responsável e a criança em situação escolar, com o propósito de contribuir com a “porosidade dos sujeitos” na construção de conhecimentos, reconhecendo o potencial criativo dos múltiplos saberes, numa ação ética e estética sobre as descrições aproximadas da realidade e de interesse comum aos sistemas sociais.

METODOLOGIA

Com o propósito de se investigar quais mudanças nos padrões de interação entre a família/responsável e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar, o presente estudo foi realizado no modelo de pesquisa descritiva. Essa opção se deu por favorecer o conhecimento sobre as representações sociais, natureza, características e relações, e sobre as variáveis que constituem o fenômeno objetivado, na forma de estudo para análise de trabalho a fim de identificar acontecimentos determinantes e elaborar um programa de intervenção terapêutica social (familiar e escolar).

Na pesquisa descritiva, interpreta-se e descreve-se como ocorrem os fatos, as relações existentes, as práticas que prevalecem, as crenças, os pontos de vista ou as atitudes mantidas, os processos em desenvolvimento, os efeitos que estão sendo sentidos e as tendências que estão se desenvolvendo. Para os autores que estudam as abordagens qualitativas de pesquisa (Godoy, 1995; Flick, 2004; Lúdke & André, 1986, entre outros), é importante considerar que, quanto mais informações forem incluídas na investigação, maior a probabilidade de uma análise de qualidade real e compreensão do problema.

Com base na observação, assistemática e sistemática, e na entrevista pautada no questionário fechado foram utilizadas, buscou-se compreender, cientificamente, o que converge e o que diverge no processo da síntese ativa do tecido social, na relação entre os membros do microsistema familiar, responsável e criança em situação escolar.

OPÇÃO METODOLÓGICA

A descrição da metodologia não deve ser apresentada como algo criado *a priori* para organizar o formato do trabalho de monografia. Dessa forma, a opção metodológica que orienta o presente estudo buscou conhecer a realidade objetiva – a do conhecimento vivenciado e não apenas pensado e refletido; a de um conhecimento percebido e sentido no dia a dia. Trata-se de uma opção consistente com os interesses da sociedade frente às perspectivas atuais da educação por uma saúde integrada e contrária ao aparelho científico dominante, como ressalta Borda (1986) sobre o significado e o papel da ciência na formação humana.

O procedimento adotado foi o de organizar uma sequência de ações, a partir da observação, não somente de ver e entender, mas, efetivamente, de examinar e auscultar a comunidade estudada. Uma observação que permitissem construir este estudo, iniciado pela observação assistemática, para absorver os elementos básicos e formar um panorama da situação inicial, prosseguindo com ações mais diretas, no sentido de aproximar-se de um caminho sólido que vislumbre aos propósitos estabelecidos previamente, pela busca das possíveis indicações para a intervenção projetada sobre o problema em destaque.

A observação é o ponto de partida favorável para todo estudo científico e meio para verificar e validar os conhecimentos adquiridos. Limitar e definir o que se deseja observar é de importância e fundamental para se garantir a validade da observação. Observar não é apenas apurar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É, sobretudo, uma busca pelo conhecimento e aprendizagem, cientificamente, para avaliar as possibilidades do que é útil e necessário para o desenvolvimento da questão observada, afastando-se das ações e conclusões da observação vulgar, no sentido da compreensão e previsões limitadas e superficiais.

Ratifica-se, portanto, a opção metodológica construída, passo a passo, configurando a organização do trabalho em ações contínuas na elaboração do mesmo:

- Na primeira ação, objetivando a melhor definição das estratégias para levantar dados com vistas à descrição do que existe, buscou-se identificar a maneira como as famílias interagem com as crianças em situação escolar através da observação assistemática, levantando-se informações de natureza qualitativa para compreender os significados, que são atribuídos por elas, sobre a temática em questão e explicitá-los. Os dados observados foram baseados nas descrições das famílias, em seus discursos, diretos através de suas palavras, gestos e ações e indiretos através das atitudes e predisposições para com determinadas situações do cotidiano. Observações qualitativas, considerando as diferentes percepções das famílias participantes e permitindo iluminar o dinamismo interno das situações vividas por esses participantes, geralmente inacessíveis ao observador externo. Durante a fase da observação assistemática, ampliaram-se as atenções para os acontecimentos do cotidiano nas escolas e na interrelação família/responsável-criança o que, de fato, favoreceu uma aproximação direta com a situação estudada a partir dos breves relatos das crianças nos eventos da relação familiar e das inferências isoladas das famílias/responsáveis pelas crianças.
- Na segunda ação, dando continuidade ao processo da observação assistemática, foi possível entender que os dados precisariam ser observados a partir de um rigor científico que considerasse alguns indicadores importantes, e, portanto, exigiam uma observação com mais propriedade sobre os padrões de interação entre a família e a criança e as circunstâncias que os envolvem. Daí organizou-se um questionário fechado, como instrumento de pesquisa e estratégia para contemplar as crianças na realização desse estudo.

- Na terceira ação, com base nos dados observados nas ações anteriores, apreciou-se o processo construído até então e elaborar um programa de intervenção psicoeducacional. Daí organizou-se um espaço para o desenvolvimento de dinâmicas operativas, de ações dialógicas, sobre o fazer da família, o fazer da criança e o fazer da família com a criança em situação escolar.

CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES SIGNIFICATIVAS

Considerando que o objetivo geral do estudo é investigar quais mudanças de interação entre a família/responsável e a criança favorecem a qualidade participativa na situação escolar, cabe, inicialmente, ressaltar que as famílias/responsáveis participantes declararam, de alguma forma, estarem envolvidas e compromissadas em garantir um relacionamento próspero com a criança embora careçam de orientações conceituais e princípios básicos para uma consciência prática sobre o que é limite e possibilidade na comunicação objetiva e na mediação de conflitos.

No que diz respeito à visão das famílias sobre a sua interação com a criança em situação escolar, foi apontada uma ausência crítica da percepção das fronteiras identitárias, o que é da família e o que é da escola, fragilizando o princípio de autoridade das principais matrizes do desenvolvimento das aprendizagens estruturantes e colocando em risco suas ações educativas. Percebeu-se, também, que a distância emocional por conta do sentimento de não pertença pode ser um disparador de disfunção nos membros da família, dificultando a construção das estruturas sociocognitivas desejadas pelos mesmos.

Com o propósito de aprofundar o entendimento frente à dificuldade da família/responsável interagir de forma objetiva e construtiva com a criança, mais especificamente em situação escolar, diante dos fragmentos produzidos na relação paralela com outras instituições afins; e considerando que “a verdadeira racionalidade não é apenas teórica, apenas crítica, mas também autocrítica” como argumenta Morin (2001) e tendo-se clareza da incompletude do estudo ora finalizado, recomenda-se que:

- Seja realizado um estudo com base na opção metodológica deste e com uma amostragem diferenciada, tomando-se em consideração o nível sociocultural das famílias/responsáveis e a base filosófica e pedagógica da escola como variáveis dependentes;
- Seja realizado um estudo sobre a interação na relação família-escola, tomando-se em consideração a prática profissional que viabiliza o processo escolar.



As recomendações propostas visam uma intervenção psicoeducacional favorável ao desenvolvimento das instituições matrizes que organizam tempo e espaço para as aprendizagens das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rhea e outros. **O modelo do contexto cultural**: uma visão geral. In: McGoldrick. Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica. São Paulo: Roca, 2003.
- BORDA, Orlando F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante**: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: Brandão, Carlos R. Pesquisa participante. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- BORGES, Aglael. **A travessia no desenvolvimento e aprendizado**: a constante relação entre subjetividade e objetividade. In: Scoz, Beatriz. (Por) uma educação com alma: a objetividade e a subjetividade nos processos de ensino/aprendizagem. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CALIL, Vera Lúcia. **Terapia familiar e de casal**. São Paulo: Summus, 1987.
- MINUCHIN, Salvador. **Dominando a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
- STEINBERG, Shirley. **Kindercultura**: a construção da infância pelas grandes incorporações. In: Silva, Luiz Heron e outros. Identidade social e a construção do conhecimento. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre _ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1997.
- WERNER, Maria Cristina. **Família e direito**: reflexões terapêuticas e jurídicas sobre a infância e a adolescência. Rio de Janeiro: Booklink, 2007.